

# O número de Março/Abril – algumas notas soltas...

JOSÉ GUILHERME JORDÃO\*

**O** convite para periodicamente assinar esta rubrica obriga a uma leitura atenta e reflexiva de cada número da Revista Portuguesa de Clínica Geral, o que, curiosamente, me vem dando um sentimento de apropriação desta nossa publicação, relevando a sua importância como testemunho da construção dum património que, entre nós, corresponde já a vinte anos de prática e de vivência da Medicina Geral e Familiar (MGF).

Aliás, a consciência desta importância é traduzida na preocupação da Direcção da revista quando, no editorial, salienta a necessidade de auscultar a opinião dos seus leitores, procurando a satisfação das suas expectativas, interesses e necessidades. Deste modo, se dará mais um passo para a melhoria de um meio que apoia a concretização duma cultura que desenvolva a MGF, tornando-a reconhecida e apelativa. De facto, a revista assume-se como um instrumento essencial dessa cultura, enquanto suporte de divulgação do nosso desenvolvimento técnico e científico e como fonte de valorização, onde cada um de nós se pode rever como profissional e como médico de família.

Aceitando que com base na formação, na prática qualificada, na investigação e na reflexão feita pelos profes-

sionais se constrói o edifício cultural que abriga a MGF, é interessante sublinhar que o número da revista em análise responde a esses pressupostos, designadamente quando divulga iniciativas que exigem um forte entusiasmo por parte dos médicos de família – refiro-me ao Fundo de Investigação da RPCG, cujo regulamento é publicitado e à atribuição do prémio para o melhor artigo de 2000, que configura um incentivo à qualidade da colaboração com a revista.

No que respeita aos outros conteúdos, o estudo original publicado «Referenciação por depressão à consulta de Saúde Mental do Centro de Saúde de Oeiras» mereceu particular atenção em editorial, onde a autora tece algumas considerações sobre a questão da acessibilidade aos cuidados, à articulação entre serviços prestadores e às potencialidades da prática de uma referenciação qualificada.

Em termos comparativos, pouco se tem escrito sobre o processo da acessibilidade, quando se considera o que sobre ele se tem dito, sobretudo quando se comentam decisões de tipo administrativo que, com a pretensão do aumento da acessibilidade aos cuidados primários e da moderação da utilização não justificada de outros serviços, tais como as urgências, se tem promovido a descaracterização duma prática modelada por valores que nos são caros e, sabe-se lá, com que custos. Esta acessibilidade pretensamente melhorada,

\* Prof. Aux. de Clínica Geral  
e Medicina Comunitária (FML)  
Chefe de Serviço de Clínica Geral  
Centro de Saúde de Sete Rios, Lisboa

parece também não ter demonstrado expressivos efeitos positivos na articulação entre serviços prestadores e na respectiva referenciação. Não querendo dispersar-me sobre aspectos que podem ser levantados pelos escritos referidos, julgo poder salientar a importância da pesquisa neste âmbito, dado que só ela fornece as bases consistentes para as decisões adequadas. Acresce ainda o significado da referenciação como estratégia relacional e formativa entrepares que, entre nós, tem sido pouco explorada e que no editorial citado é devidamente valorizada.

As condutas sexuais com risco de gravidez na adolescência foram objecto dum estudo original. A sua leitura provoca uma necessária reflexão, entre outros, nos seguintes aspectos: o contexto familiar e as práticas sexuais dos adolescentes; as principais fontes de informação dos adolescentes no que se refere à sexualidade; a desadaptação escolar ou laboral dos jovens e a sua relação com os comportamentos de risco; e as práticas sexuais com risco de gravidez prevalentes nos adolescentes mais velhos e nos filhos de pais com maior iliteracia. Este estudo afirma-se, assim, pelo seu desenho e pelos seus resultados, como uma referência para os médicos de família, nomeadamente por permitir uma reflexão sobre o nosso papel e intervenção junto dos adolescentes a que prestamos cuidados. O estudo claramente contribui para uma prática qualificada no seu âmbito de intervenção e para uma cultura que enquadra a especificidade da MGF.

Na mesma linha se pode considerar o artigo sobre a experiência do Centro de Saúde de Sete Rios em Terapia Familiar nos Cuidados de Saúde Primários. As autoras, num quadro de referência que caracteriza a intervenção a nível familiar, apresentam os resultados conseguidos mediante uma reflexão e referenciação internas, com recurso a um grupo de apoio multi-

profissional e multidisciplinar. Os resultados desta experiência ainda incipiente são promissores e um maior desenvolvimento da intervenção merece a atenção, o interesse e o apoio de todos nós.

Os modelos conceptuais que balizam a prática actual e futura da MGF, quando tratados como tema de «Opinião e Debate» são particularmente úteis para uma reflexão dos profissionais que os posicionem num processo em desenvolvimento permanente. A perspectiva oferecida pelos modelos clínico, de gestão e cívico constituem pilares que sustentam a prática do médico de família, dando-lhe consistência pelos princípios que envolve e, sobretudo, validando o exercício da MGF como especialidade médica e como disciplina académica, independentemente dos sistemas e dos contextos organizativos – é esta realidade que dá força à MGF e lhe confere a sua identidade, tornando-a insubstituível no quadro dum exercício abrangente da prestação de cuidados de saúde. O artigo que aqui se salienta é também e sobretudo a demonstração do papel cultural da revista.

Finalmente uma alusão à pertinência dos artigos de revisão que, pela análise e síntese actualizadas, são excelentes meios informativos e formativos para os leitores. O artigo «Fármacos inibidores da redutase da HMGCoA é disso um exemplo.

Pelo que expressei nestas breves notas, julgo ter relevado o importante papel da nossa revista no crescimento e na valorização da MGF. Colaborar activamente com o envio de artigos é, pois, quase um imperativo ético. Também responder ao inquérito sobre as expectativas e grau de satisfação dos leitores, mais do que a manifestação do interesse pelo que é nosso, será o cumprimento dum dever que visa a melhoria dum instrumento essencial ao serviço da cultura da MGF Portuguesa.